

CRENÇAS E ATITUDES QUANTO AO USO DO DICIONÁRIO EM SALA DE AULA POR PARTE DOS PROFESSORES DE UM BAIRRO DA CIDADE DE CODÓ-MA¹

Raimunda Nonata dos Santos Ferreira (1)

Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII, Codó
Membro do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP
raymunda.ferreiraa@gmail.com

Sanda Regina Gomes Bonfim (1)

Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII, Codó
Membro do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP
sandraregbonfim@gmail.com

Luís Henrique Serra (3)

Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII Codó
Coordenador do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP
henriqueserra37@uol.com.br

RESUMO

Este estudo investiga o uso dos dicionários em sala de aula em escolas do bairro Codó Novo, do município de Codó-Ma. Foi aplicado um questionário aos docentes das escolas que relativo a como eles fazem uso do dicionário em sala de aula, buscando observar qual o conceito deles quanto ao dicionário e qual a informação que eles tinham sobre o uso de dicionários em sala de aula. O estudo tem por objetivo investigar a importância dada ao dicionário na sala de aula, principalmente em escolas públicas, além de entender quais as crenças e as atitudes dos professores da educação básica do município de Codó-MA quanto ao uso do dicionário. Parte-se dos trabalhos de Serra (2016) e Coroa (2011), que discutem a importância da utilização dos dicionários escolares de língua portuguesa nas salas de aula.

Palavras-chave: Dicionários. Educação Básica. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma investigação sobre as crenças e as atitudes dos professores com relação ao uso de dicionários em sala de aula. O estudo tem por objetivo investigar o uso de dicionários como ferramenta didática em sala de aula por professores da rede pública do município de Codó. Visa-se, com esse objetivo, chegar a resultados que forneçam informações e respostas sobre o ensino de língua portuguesa no município de Codó, como parte das pesquisas e dos resultados do Grupo de Investigações sobre o Ensino de Língua Portuguesa – GIELP, projeto de pesquisa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó. Os resultados mostram que, dependendo do contexto da aula, muitos dos professores utilizam o dicionário apenas nas aulas de português e de língua inglesa, para se conhecer o significado (que é estática por natureza), não a acepção (que se modifica a partir do contexto de uso), de uma palavra ou com o objetivo de aprender a grafia das palavras, reduzindo, com isso, em muito, os diferentes recursos didáticos que podem ser utilizados pelo professor ao utilizar o dicionário em sala de aula.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

¹ Resultado do projeto de extensão *Dicionário como ferramenta didática para o ensino de leitura e escrita*, projeto da Coordenação de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó, Maranhão, Brasil.

Talvez a resposta para a pergunta “para que serve um dicionário?” esteja bastante clara na cabeça de muita gente: *serve para saber como se escreve, também para saber o que significa*: de fato, é isso mesmo e um pouco mais. Os dicionários, no ensino de uma segunda língua, são usados para *conhecer* a palavra, saber em que contexto se pode *usá-la*; no ensino de língua materna, esses não podem ser seus únicos destinos didáticos, que devem ir muito além dessa possibilidade de *saber o significado das palavras*. Um exemplo de atividade que o professor pode fazer em sala de aula com seus alunos é ensinar como os alunos que o dicionário é um gênero textual que tem suas características para que os alunos possam aprender a usá-lo. No entanto, é importante ressaltar que parte desse desconhecimento por parte dos professores passa pelo fato de eles não terem um conhecimento de Lexicografia (disciplina que estuda os dicionários) e da Lexicografia Pedagógica (que é a disciplina que pensa e discute o uso do dicionário na sala de aula) em sua formação, o que acaba desencadeando o uso de *simplesmente para saber o significado* das palavras.

Cumpra lembrar que o significado de um texto passa por suas partes. Nesse sentido, Coroa (2011) propõe que chamemos de “movimentos” toda construção de significado, cada tentativa de buscar interpretação para uma palavra. Podendo, a partir disso, estabelecer as relações próprias entre a linguagem, o usuário da língua e as coisas do mundo. Em primeiro lugar, podemos destacar que, numa perspectiva de teoria semântica, a uma pergunta feita e sua resposta, se aplicar como “a que objeto do mundo se aplica uma palavra”, no senso comum, é a esse movimento que mais frequentemente se associa ao dicionário. Assim, as crianças aprendem que essa é a única função que o dicionário pode exercer dentro da escola é a troca de palavras por outras que tragam o mesmo sentido que a primeira; esse movimento de desconstrução e reducionista do uso das palavras é uma das respostas para resultados tão vergonhosos na educação em língua portuguesa.

Percebendo essa deficiência dentro do ensino da língua materna, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), desde 2001, determinou que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) analisasse também os dicionários escolares com diretrizes específicas, para que os dicionários também pudessem fazer parte das aulas de língua materna e das outras matérias escolares (BRASIL, 2012). O Programa desenvolvido pelo Ministério da Educação que visa a avaliar os livros utilizados em sala de aula no processo de ensino e de aprendizagem entende que existem diferentes tipos de dicionários, de acordo com Serra (2016).

Nas diretrizes do PNLD, os dicionários passaram a ser classificados dentro de 3 tipos: dicionários escolares tipo 1; dicionário escolar tipo 2; dicionário escolar tipo 3.

1. **Dicionários tipo 1:** dicionários que tem uma macroestrutura com o número mínimo de 1.000 verbetes e o número máximo de 3.000 verbetes. A proposta lexicográfica é feita a partir da necessidade dos consulentes em fase de alfabetização. De acordo com Krieger (2012, p.23), “A proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário.”. Nesses dicionários, as figuras são bastante recorrentes;
2. **Dicionários tipo 2:** Dicionários que têm entre 3.500 a 10.000 verbetes. O dicionário é específico para alunos que estão em fase de consolidação da escrita. Desse modo, as definições e as informações lexicográficas são sintéticas e simples. Nos dicionários dessa categoria, as figuras funcionam como ilustradores de textos definitórios simples.
3. **Dicionários tipo 3:** Dicionários com o número de verbetes mínimo de 19.000 e máximo de 35.000. Este é um dicionário mais próximo do dicionário geral de língua, mais adequado e próximo para alunos das últimas séries do ensino básico. (SERRA, 2016, p. 5).

Desta forma, ficar muito mais fácil estabelecer o que cada série tem que aprender e qual vão ser sua dificuldade, o aprofundamento dessas obras cabe aos professores. No entanto, a realidade tem mostrado que os professores pouco conhecimento têm do uso do dicionário e isso contribui para o total desconhecimento dos alunos quanto ao uso do dicionário para as diferentes tarefas de uso da língua.

De qualquer modo, é possível, organizar o uso de dicionário por etapas do ensino, de acordo com as necessidades e, com isso, promover uma melhora no ensino da língua materna, sobretudo com a criação do hábito do uso do dicionário por parte dos alunos e dos professores, começando com o uso dele na escola.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma análise em conjunto com os professores dos dicionários utilizados nas escolas; porém, antes de começar o estudo, foi aplicado um pequeno questionário a 10 (dez) professores do ensino básico das escolas públicas de Codó do bairro Codó Novo, objetivando averiguar como e para que eles utilizavam os dicionários nas salas de aula. O questionário apresentou os seguintes campos que foram preenchidos pelos próprios professores: formação; quais anos ou séries atua; faz uso ou não do dicionário em sala; já teve alguma formação sobre o uso de dicionários ofertada pelo município. A partir das respostas apresentadas pelos professores no questionário, foi possível chegar a alguns resultados interessantes sobre o uso do dicionário e sobre as crenças e as atitudes dos professores sobre o uso do dicionário em sala de aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os investigados são professores do ensino fundamental, alguns professores admitiram usar dicionários poucas vezes, alguns chegaram a informar que nunca usaram dicionário em suas aulas e que, muito menos, tiveram a ideia de usá-lo em sala durante suas aulas. De todos, somente os professores com formação em Letras utilizam os dicionários e sempre com a tarefa de procurar significados. De qualquer modo, é importante ressaltar que, no município de Codó, muitos professores têm formação superior em alguma das licenciaturas em uma área específica do saber (geralmente, Letras, Geografia, História e Filosofia) mas dão aula em outra área ou matéria (Ciências, Matemática e etc). Considerando o preenchimento da ficha pelos próprios professores, é possível chegar a um perfil social dos investigados segundo o grau de instrução:

Total de investigados	Formação	
	Magistério	Superior
10	20%	80%

Como se observa, nem todos os professores na educação básica investigados têm formação superior e, em alguns casos, muitos não têm formação em Pedagogia, que é o curso amplo e específico para o ensino na educação básica. Fora isso, a problemática agrava-se ainda, sobretudo

no uso dos dicionários, porque poucos são os professores que têm formação no curso de Letras (apenas 2 dos 8), o curso no qual podem observar as reflexões sobre o uso didático do dicionário.

Por incrível que pareça, de acordo com as respostas dadas pelos professores, a formação, em seu turno, apresenta número consideravelmente diferentes, tendo em vista que muitos dos professores admitiram utilizar o dicionário em sala de aula. Quando se observa o número de professores que fazem uso do dicionário, poucos foram os que declararam não usar, conforme observa-se no quadro a seguir:

Usa o dicionário na sala de aula?	
SIM	NÃO
80%	20%

Porém, esse resultado destoa com a informação dada quando perguntados se os professores já haviam tido alguma formação sobre o uso do dicionário, que é categórica:

Já participou de alguma formação sobre o uso do dicionário?	
SIM	NÃO
0%	100%

É curioso o fato de mesmo os professores não terem alguma formação para trabalhar com o dicionário em sala de aula, muitos deles acabam usando o dicionário sem alguma instrução prévia, sobretudo que muitos dos investigados não têm formação nem em Pedagogia e nem em Letras. Talvez, esse resultado possa resultar no problema de um uso inadequado do uso do dicionário por parte do professor em sua aula. Além disso, quando questionados sobre em que matéria utilizavam os dicionários, os professores responderam as seguintes matérias:

MATÉIRAS	PORT	OUTRAS	TOTAL
ATIVIDADES			
Leitura	X	X	30%
Ditado	X		10%
Produção Textual e Interpretação	X		20%
Significação	X	X	60%
Gramática	X		10%

quadro indica que, além da aula de português, os professores das escolas municipais do bairro Codó Novo do município de Codó utilizam-se do dicionário em alguma outra aula, como História e

Geografia. Se considerarmos esses resultados, é possível observar um grande número de usuário do dicionário em sala de aula no município. De algum modo, isso reflete a crença dos professores quanto à importância do uso do dicionário em sala de aula, que, de acordo com os resultados apresentados a partir da aplicação do questionário, é possível inferir que os professores pensam ser importante o uso do dicionário em sala de aula e que, em sua prática diária, isso é feito.

De algum modo, é importante observar como isso é feito e quais são as práticas exercidas pelos professores em sala de aula quando utilizam o dicionário. É importante frisar que, mesmo o uso do dicionário em sala de aula precisa ser feito de um modo adequado, tomando o cuidado de ele não ser um instrumento de dominação e nem cerceador da variedade da língua e nem ser o dono da verdade, muito menos, o pai dos burros. É importante continuar com a investigação para saber melhor como tem sido essa prática, tendo em vista que atividades como, ditado, significação e gramática, se não feitos de um modo contextualizado, pode ter um caráter normativo e agressivo para a realidade e a identidade do aluno. Nessa perspectiva, o dicionário só faz substituir a gramática e essa não é a função do ensino de língua utilizando o dicionário.

60% dos professores afirmam utilizar os dicionários para atividade de busca de significado de palavras, tanto na aula de português quanto nas de outras matérias, o que é interessante, porém, deve ser feita com cuidado para não implantar nos alunos a ideia de que o dicionário é um livro de consultas tão somente. O texto deve figurar, nessas atividades, e o dicionário deve ser um instrumento apenas, não a resposta final para os alunos, que devem aprender a buscar as próprias respostas por meio da análise e do entendimento dos conceitos apresentados na aula ou na leitura do texto.

5. CONCLUSÕES

Como foi possível observar a partir das respostas dadas pelos professores, muitos deles são cientes que o uso do dicionário é importante para a aprendizagem e como base no ensino das matérias escolares, principalmente no ensino de língua portuguesa; diante desses resultados, fica claro que há uma necessidade de formar e ajudar o professor para que, durante as aulas, eles saibam utilizar uma ferramenta tão importante para o ensino como é o dicionário. Os professores, por não terem nenhuma formação do uso de dicionários, acabam cometendo muitos enganos, quando utilizam o dicionário com seus alunos rechaçando a ideia de que o dicionário só serve para consultas rápidas.

O objetivo desta pesquisa foi a análise sobre o uso dos dicionários pelos professores, pois os mesmos utilizavam em todas as disciplinas, e principalmente em português, no qual o objetivo principal é apenas a busca de significados de palavras, e não de fazer com que o aluno desenvolva seu nível lexical da língua, o dicionário tem muitos recursos que podem ser aproveitados pelos professores, como regência de verbos, separação silábicas, informações bibliográficas e informação de usos das palavras nos diferentes registros da língua. A partir dessa discussão, fica evidente que a formação do professor para utilizar o dicionário, que só enviar os dicionários para a escola, como faz o programa do MEC, não é suficiente para a penetração dos dicionários na sala de aula e na vida dos alunos como quer o programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

COROA, M. Luiza. Para que serve um dicionário? In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Orgs.). *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 61-72 p. (Série Estratégias de ensino, 22).

SERRA, L. H. O Ensino De Língua Portuguesa Na Educação Básica: O Papel Das Obras Lexicográficas. In: Encontro Nacional de Ensino e Linguagem: pensando o ensino de língua e de literatura na atualidade. 2016, São Luís (Maranhão). *Anais...* São Luís: EDUMA, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.